

## **RESUMO**

*O trabalho se propõe a discutir a prática pedagógica da disciplina Didática nos Cursos Lato Sensu da Universidade de Cuiabá – MT, tendo como preocupação analisar, através de uma atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam na sala de aula as tarefas didático-metodológicas. É uma tentativa de identificar no fazer pedagógico desta disciplina o conceito de autonomia em Freire, na perspectiva da formação do educador.*

## **ABSTRACT**

*This work is intended to discuss pedagogical practices performed in Didactics' classes taught in "latu sensu" postgraduation courses at the University of Cuiabá- M.T. Its concern is to analyse, through a diagnostic posture, how take place and inter-relate with each other at classroom the didactic-methodological tasks . It is an attempt to identify in the pedagogical doing of this course of study, Freire's concept of autonomy, in the perspective of the educator's formation.*

**REVISITANDO A PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA DIDÁTICA  
NOS CURSOS LATO SENSU DA  
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ – UM OLHAR  
FREIRIANO – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Maria de Lourdes Crepaldi\**

*O que eu venho propondo, com base em minhas convicções políticas, em minhas convicções filosóficas, é um profundo respeito pela total autonomia do educador. O que venho propondo é um profundo respeito pela identidade cultural dos alunos – uma identidade cultural que implica respeito pela língua do outro, cor do outro, gênero do outro, classe social do outro, orientação sexual do outro, gênero do outro, capacidade intelectual do outro; que implica a capacidade de estimular a criatividade do outro. Mas essas coisas ocorrem em um estimular a criatividade do outro. Mas essas coisas ocorrem em um contexto social e histórico, e não no ar puro e simples. Essas coisas ocorrem na história, e eu, Paulo Freire, não sou o dono da história. (PAULO FREIRE, In: MC LAREN 1997, p. 307).*

**Locus da Experiência**

Descrever uma práxis pedagógica exige contextualizá-la. A experiência a ser relatada está inserida no contexto do Estado de Mato Grosso, município de Cuiabá, numa instituição particular – Universidade de Cuiabá.

---

\* Pós-graduanda na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, professora e coordenadora do Centro de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade de Cuiabá - UNIC.

O Estado de Mato Grosso, centrado em grandes propriedades rurais, hoje impulsionadas pelo emprego da tecnologia no campo, apresenta características político-culturais que exigem o aprofundamento de saberes que dêem conta dos problemas sócio-econômico-culturais em seu processo de desenvolvimento. A premência de atualização de conteúdos e métodos para se lidar com a formação continuada dos indivíduos, no sentido da humanização, e com as tecnologias que se apresentam para a construção do saber e a interlocução permanente do conhecimento com a vida, impõem a constante revisão de nossas práticas pedagógicas.

Neste contexto, encontra-se a Unic que, há 15 anos postulou como objetivos a renovação continuada dos conhecimentos científicos, e a formação especializada de profissionais que viessem a refletir sobre os problemas emergentes da região, e a interferir nos processos permanentes de transformações do Estado.

Os cursos de pós-graduação Lato Sensu oferecidos pela Universidade de Cuiabá buscam desde 1989 atualizar, aperfeiçoar e especializar profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento e do trabalho. Dessa forma, vem oferecendo cursos de especialização nas diferentes áreas do saber e atuação, visando a tornar aptos os profissionais não só no que diz respeito às exigências do mercado, mas, principalmente, torná-los apto às exigências de seu ser, e de seu tempo, condição primeira de um compromisso social solidário.

No contexto da globalidade, o trabalho a ser relatado refere-se ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisa-Unic, onde exerce a função de Coordenadora. Ainda que a Coordenação de Pós-Graduação compreenda *Stricto Sensu*, *Lato Sensu* e *Pesquisa*, o relato da práxis limita-se aos cursos *Lato Sensu*, onde atuo como professora.

A disciplina sob a minha responsabilidade nos cursos é a Didática do Ensino Superior. Possui caráter didático-metodológico, na perspectiva de subsidiar o educando, atendendo a dupla finalidade: aprofundar conhecimen-

tos em uma área específica do saber, e adquirir habilidades, atitudes e competências para atuar no ensino superior e no mercado de trabalho. Essa responsabilidade e compromisso têm me colocado frente ao questionamento: Como prepará-los para o trabalho, sociedade e cultura sem degradá-los, e contribuir para uma formação consciente do seu papel político-social?

Estamos inseridos numa sociedade real, historicamente determinada e com grande potencial alienador. A educação sozinha não transforma essas condições, entretanto, a prática educativa necessita exercer seu papel de mediação. O caminho percorrido pela Didática é o de encontrar caminhos alternativos que permitam aos alunos a compreensão das relações sociais e pessoais estabelecidas e a interação destas com a formação docente. Propõe-se ainda, ajudar a desvendar as ideologias que fazem parte de suas vidas, de suas atividades, e se reformulem como sujeitos dinâmicos, autônomos na transformação da sociedade.

A proposta da disciplina é de possibilitar ações que, acrescidas às competências dos educandos, passarão a nortear ações futuras que deverão permitir ressignificação, reconceptualização, dialogicidade, análise de paradigmas, rupturas e superações. É a proposta de um trabalho de educação continuada com a perspectiva de permanente revisão, reanálise do fazer do profissional. É um trabalho de intervenção onde as mudanças ocorreram durante processo.

### **O Fazer Pedagógico: um caminho percorrido pela disciplina didática do ensino superior**

Nos cursos de especialização Lato Sensu a disciplina Didática do Ensino Superior assume compromisso com o ensino/aprendizagem, tendo como ponto de partida a realidade dos alunos. É o compromisso com uma Didática contextualizada e historicizada, tendo como objetivo pos-

sibilitar aos alunos a compreensão e análise de sua própria realidade/experiência, na perspectiva da transformação social e, conseqüentemente da melhoria da qualidade de vida do cidadão.

O primeiro momento consistiu na elaboração do *Planejamento* da disciplina que tem uma relação direta com a filosofia da Instituição/Pós-Graduação e com os objetivos propostos para o curso, abrangendo, justificativa, perfil do profissional, proposta metodológica e de avaliação, conteúdos e bibliografia. O segundo momento é a própria *Ação*, colocando em prática o planejado. Busca-se caracterizar o plano sem, no entanto, utilizá-lo como camisa de força, mas como um permanente “estar atento” para modificar o rumo, se necessário for, atendendo aos interesses e necessidades dos alunos. É o comprometimento com a ação-reflexão-ação. O projeto ensino/aprendizagem é apresentado aos alunos, discutido e aberto a modificações, e, posteriormente, assumido por todos como uma proposta que irá contribuir para a formação docente. Esse momento tem permitido uma interação professor/grupo, professor-aluno, aluno-aluno, grupo-professor, uma vez que o diálogo e a empatia são aspectos relevantes e sadios no processo de ensinar e aprender. A afetividade em diferentes períodos históricos foi considerada piegas, fora de moda, mas hoje está sendo resgatada. FREIRE (1988, p. 78) explica que o diálogo é uma necessidade existencial:

*A existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de pessoas verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.*

Desta forma, pode-se dizer que na relação dialógica, a “amorosidade” se faz necessária como condição para o conhecimento, para a abertura aos outros, permitindo a comunicação, a afetividade. O afeto é um aspecto da subjetividade que se busca construir em cada indivíduo. Posteriormente, num terceiro momento, a seleção e organização dos conteúdos, não têm se limitado a conceitos, informações ou generalizações.

VASCONCELOS (1944, p. 41) explicita que em relação ao conteúdo a preocupação tem sido a de trabalhar este, articulando o conhecimento com outras dimensões, isto é, *o saber – conhecimento –, o saber fazer – mecanismos operatórios, habilidades, competências, aptidões, hábitos – e ser/saber ser – modos de agir; pensar, sentir e se posicionar.*

Na fase inicial das aulas a preocupação foi a de diagnosticar a prática, a vivência de cada aluno em relação ao assunto a ser explorado. Em seguida, levantados os problemas, os mesmos deverão provocar e encaminhar de forma participativa, o processo de construção do conhecimento, momento em que a problematização constitui-se elemento mobilizador para que se realize o processo. Tem-se trabalhado extraindo do conteúdo perguntas que nortearão a situação-problema. O objetivo é contextualizar a prática dos alunos, refletindo a concepção filosófica, a corrente pedagógica e os determinantes sociais. Essa análise da prática tem permitido o confronto com a teoria, possibilitando a elaboração e ou reelaboração do saber. Também tem permitido apontar limites e possibilidades, equacionar problemas, identificar as contradições e localizar necessidades. Daí para frente é caminhar no sentido de transformar a realidade inicial e poder agir num contexto real, vivo.

O compromisso da disciplina é, portanto, o de possibilitar aos alunos o aprender a pensar, a refletir, a adquirir estímulos mentais dominando conceitos básicos. Os conhecimentos se desenvolvem no dia-a-dia e sua apreensão total é impossível. Desta forma, busca-se reforçar a necessidade da capacita-

ção em estruturas básicas de conhecimento e do pensamento que encaminhem o aluno, rumo a uma aprendizagem autônoma centrada na pesquisa. Considera-se que os conteúdos programáticos sejam importantes e não se esgotam neles, mas na maneira como são apreendidos e incorporados à prática social de cada educando.

*Para o educador – educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos-, mas a devolução organizada, e organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 1999, p. 83-84)*

Na prática do cotidiano essa dimensão possibilita ao aluno que se construa, partindo e revendo sua prática social, tornando-se gradativamente um ser social, politicamente responsável e autônomo. O conteúdo programático da disciplina envolve os temas: concepções filosóficas, correntes pedagógicas, formação do educador, práxis pedagógica, planejamento de ensino em seus diferentes níveis, e são explorados de acordo com os momentos já explicitados.

A proposta metodológica, isto é, o caminho, o como se pretende desenvolver a disciplina é enunciado como uma metodologia de caráter dialético. Procura-se instigar o aluno para que busque em sua subjetividade, e em sua experiência, o exercício do confronto da realidade com o saber científico, construindo assim, seu conhecimento, subsidiado por teorias que permitam a análise de diferentes categorias. Tendo clareza da concepção filosófica que norteia a proposta são utilizados técnicas e recursos que justificam a opção eleita. A aula expositiva, a problematização, a pesquisa, trabalhos em grupos com a utilização de data show, transparência, televisão, quadro de giz são os procedimentos utilizados em sala, sem perder de vista a superação dessas es-

estratégias empregadas também, nas concepções liberais. A aula expositiva vem sendo entendida como codificação verbal da realidade, e não mais como uma transferência oral de conhecimento do professor para os alunos. É utilizada como uma proposição de problemas instigadores e que desafia o pensamento dos estudantes.

A avaliação é iniciada com um diagnóstico sobre cada assunto que se desenvolve. Tem caráter diagnóstico, formativo e somativo, uma vez que é realizada durante todo o processo e se constrói no decorrer de todo o módulo. Na discussão do projeto da disciplina a forma de avaliação é explicitada. Propõe-se a construção de um Projeto Político Pedagógico de Curso, que num primeiro momento é trabalhado por pequenos grupos que projetam uma faculdade fictícia, elaboram sua filosofia e seus objetivos. Elegem um curso e propõem objetivos, perfil do profissional que se pretende formar. Em seguida, individualmente o aluno elabora o seu projeto de curso, escolhendo uma disciplina e trabalhando os focos: objetivos, justificativa, diagnóstico da realidade da sala de aula, proposta metodológica, proposta de avaliação, o quê, como, para quê avaliar e bibliografia. Os alunos constroem os seus projetos no caminhar de toda a disciplina, culminando com o trabalho que é analisado, considerando o envolvimento com o saber, o saber fazer, o relacionamento interpessoal e a organização coletiva. As propostas são apresentadas em seminários e as categorias avaliadas e comentadas.

A bibliografia é apresentada no início do módulo, quando os alunos têm o primeiro contacto com a globalidade da disciplina e a justificativa da importância de cada um dos momentos sem, no entanto, fragmentar o todo. É a variedade na unidade, princípio fundamental em qualquer processo de ensino/aprendizagem. Um breve comentário é feito sobre os autores básicos e elencadas as obras complementares.



## **Análise do Relato da Experiência: tentativa de identificar o conceito de autonomia em freire, na perspectiva da formação do educador**

Considerando o fazer pedagógico relatado, alguns aspectos poderão ser analisados nas dimensões gnosiológica, sócio-histórica-política e ética, considerando o conceito de autonomia, e que poderão servir de referencial para o profissional em sua atuação docente. O ensinar envolve, portanto, três dimensões da educação crítica de um processo de formação de professores:

### **Dimensão Gnosiológica**

#### **Conhecimentos São Obtidos Através do Rigor Sistemático e Metódico**

FREIRE (2002, p. 31) em relação ao ciclo gnosiológico oferece a seguinte reflexão:

*Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “didiscência” – docência – discente – e a pesquisa, indiconizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico.*

As aulas na disciplina Didática permitiram chamar a atenção para a consciência do caráter inacabado do indivíduo e, nesta perspectiva, a educação como permanente, logo, a nossa formação é um processo contínuo. A busca, a pesquisa, as trocas de experiências em sala de aula, demonstram a necessidade do “continuum” nas atividades educacionais, tendo em vista a necessidade do rigor metó-

dico. Retirar da realidade saberes, não significa excluir o conhecimento científico, mas trabalhar com ambos de forma dialética. Esta tentativa dialética está sendo realizada nas aulas de forma lenta, pois, o ler, entender, o interpretar do aluno é um exercício difícil por possuir como característica o pensamento linear.

### **Reconhecer e Respeitar os Saberes do Educando**

A autonomia segundo FREIRE (2002, p. 33), *irá se construído quando o educador perceber que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos*. O autor coloca a necessidade de se discutir com os alunos a realidade concreta, associada diretamente aos conteúdos programáticos do que se ensina. A sua preocupação é fazer com que o professor passe a respeitar os saberes dos educandos, sobretudo os saberes populares, estabelecendo a ponte entre esses saberes e o saber científico.

O trabalho de re/conhecer os saberes, as representações e as significações que os alunos possuem quando e durante o processo educacional, deve ser uma postura presente nas atividades dos educadores. Esse assumir, deverá contribuir para ajudar a transformar o conhecimento inicialmente nebuloso, ingênuo, inseguro em conhecimento crítico. Discussões com os alunos, grupo de pesquisa, reflexões investigando a capacidade de rever conteúdos, teorias e mesmo esquemas rigidamente estruturados contribuirão para o rompimento de paradigmas, sempre numa perspectiva transformadora, rumo a autonomia.

Neste relato de experiência fica explícito que ensinar implica vincular a realidade concreta à disciplina que se ensina e, somente quando os sujeitos articularem seus conhecimentos do cotidiano com os conteúdos, novos significados poderão ser construídos. Há, portanto, um reconhecimento da experiência vivida pelo educando. Vem-se trabalhando com

esta proposta há algum tempo, e se conseguindo resultados razoáveis uma vez que as turmas são heterogêneas e alguns não são profissionais da educação.

### **Criticidade**

A postura do professor no processo de ação-reflexão-ação contribui para que os educandos percebam que a criticidade implica uma dimensão de qualidade na construção conhecimento. FREIRE (2002, p. 34) ressalta:

*Não há para mim, na diferença e na distância entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigoroso, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente rigorizando-se na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão.*

É, portanto, nesse processo de superação que se constrói o conhecimento que se tem das diferenças entre a ingenuidade e a crítica, entre o saber emergido de pura experiência e o saber que é construído de forma gradativa, metódica e com rigor. O que deve ficar claro tanto para o educador, quanto para o educando, é que essas diferenças não representam rupturas, mas superações.

Esse foco vem sendo tratado com bastante ênfase no fazer pedagógico da disciplina, principalmente no sentido de que essas diferenças não signifiquem romper definitivamente com os saberes da experiência vivida, mas superá-las e dar continuidade para que se retorne a realidade de onde partiu e se consiga modificá-la.

## **Reflexão Crítica Sobre a Própria Prática**

FREIRE (2002, p. 43) enfatiza a necessidade da “formação permanente do professor, através da reflexão crítica sobre sua própria prática”.

O professor deve “voltar-se sobre si mesmo”, refletindo sobre sua prática num processo permanente de questionar o seu fazer, muitas vezes, ingênuo, e, nessa introspectiva, venha a construir uma prática reflexiva crítica.

Deve haver um compromisso do educando, futuro profissional do ensino, com o processo de ação-reflexão-ação. A prática de ensino deve ser demonstrada de forma crítica, exigindo o pensar de maneira correta, suscitando sempre no educando, o pensar dialético. Trabalhar o conhecimento descontextualizado, sem conhecer o processo histórico no qual foi construído, implica parcialidade, fragmentação.

O trabalho realizado vem exigindo que a prática docente vivenciada pelo educando seja explicitada e justificada por diferentes teorias, o que vem permitindo o aprendizado do processo de construção de um corpo de conhecimento específico, mas contextualizado. A disciplina Didática busca proporcionar embasamento teórico/prático, oportunizando uma reflexão aprofundada sobre a necessidade da organização e reorganização de conceitos, generalização, reconceptualização, com posterior aplicabilidade num projeto de curso e, conseqüentemente, uma maior visibilidade nas ações do cotidiano. É um desafio no sentido de se buscar melhorar a realidade em que se vive e atua.

## **Apreensão da Realidade**

A capacidade de ensinar constante na busca de autonomia, de acordo com FREIRE (2002, p. 77), *depende da nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido.*

A apreensão da realidade é um processo que implica ha-

bilidades, competência, sempre num permanente desafio criador. O que o educador deve estar atento é para que essa compreensão de apreensão aconteça através de um processo sistemático que vai se construindo, e ao mesmo tempo descobrindo na totalidade, as diferentes relações do objeto em sua “substantividade”. Essa categoria de análise deve ficar evidenciada na postura de quem ensina, através de um trabalho que não venha perder de vista a unidade. É importante o poder de convencimento que o educador irá desenvolver no sentido de ser a pessoa que dá sentido e força à atividade, proporcionando o despertar, o desejo para a consciência de cada aluna ou aluno, para que possam se integrar, se encontrar, se motivar, se dispor para ação. O conhecimento, o diálogo, o saber escutar, permitirão o desconstruir representações equivocadas, desmontar mitos, preconceitos, contribuindo para ajudar o aluno e/ou aluna a conhecer que sua ação é importante, mas também é limitada, provisória e mutável.

Ainda em FREIRE (2002, p. 76)

*A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade para nela intervir; recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível de adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.*

A disciplina Didática tem procurado trazer para a sala de aula a experiência da realidade, mas o processo de desenvolver habilidades para apreender a substantividade do objeto do conhecimento está sendo difícil. O processo dialético de apreensão e compreensão do confronto objetividade/subjetividade exige disponibilidade e o desejo do educando para assumí-lo.

### **Espaço Ideológico/Filosofia**

Em relação ao aspecto ideológico, FREIRE (20002:141) comenta:

*É que a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penunbrar ou opacizar a realidade e ao mesmo tempo em que nos torna “miopes”.*

O autor esclarece a necessidade da presença do aspecto ideológico do profissional no processo de ação-reflexão-ação. A postura filosófica-ideológica deve nortear todo trabalho do educador. A dialética deverá ser exercitada permanentemente. Comenta sobre a habilidade de não haver imposição ideológica/filosófica através da fala explícita autoritária, mas as ações e o diálogo devem demonstrar essa dimensão, caracterizando-se pelo aspecto atitudinal, isto é, maneira de pensar, agir, sentir e pelas competências necessárias ao encaminhamento dessas questões.

A disciplina Didática tem-se construído na perspectiva de tornar mais fácil a análise de um paradigma para o profissional se situar e trabalhar consciente de sua opção filosófica e não ser mais um ingênuo partícipe da educação. Deve, portanto: a) fazer uma retrospectiva histórica das concepções, situando-se no momento, hoje; b) saber definir a importância de uma concepção que irá nortear o trabalho desde a escolha de objetivos, seleção de conteúdos, proposta metodológica, avaliação; c) permitir que a concepção eleita possibilite definir, orientar, conduzir e avaliar o rumo da proposta de trabalho; d) permitir uma visão de unidade, possibilitando a variedade, sem no entanto perder a visão do todo, estudo da variedade na unidade.

Caminhar rumo a autonomia significa formação de pessoas capazes de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que fizeram e sobre os resultados obtidos, e daí caminhar na perspectiva da transformação do meio no qual estão inseridos.

## **Dimensão Sócio-Histórica-Política**

### **Reconhecimento e o Assumir a Identidade Cultural**

É um aspecto, que segundo FREIRE (2002, p. 47), *tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. É isto que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pragmática visão do processo.*

O autor ainda explicita que nesse processo, a experiência histórica, política, cultural e social dos sujeitos precisam fazer parte do conflito provocado no processo da busca e construção de uma identidade compartilhada. Esta forma de trabalho permite desenvolver as duas etapas da reflexão: objetiva e subjetiva, que constituem duas dimensões do único processo da ação humana, através da dialeticidade. Mostrou também, que a subjetividade de cada um é aspecto relevante no trabalho coletivo.

Nas aulas de Didática a preocupação tem sido a de proporcionar condições para o re-conhecer e o assumir da identidade cultural. Têm-se oferecido possibilidades para que os educandos em suas relações intersubjetivas, comunicantes, realizem a prática de assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, transformador, criador. Isto tem possibilitado a construção do nós, porque é no reconhecer dos outros que se constitui a identidade individual. Também é um trabalho que vem sendo construído gradativamente, porque é difícil, e à longo prazo. É um processo de aprendizagem para o próprio educador que ainda tem em sua formação resquícios da concepção humanista tradicional, em suas diferentes vertentes.

### **Consciência do Caráter Inacabado**

FREIRE (1993, p. 18) considera a educação permanente importante, pois fala sobre a condição do ser humano como sendo:

*ser histórico-social, experimentando continuamente a tensão de estar sendo para poder ser e de estar sendo não apenas o que herda mas também o que adquire e não de forma mecânica. Isto significa ser o ser humano, enquanto histórico, um ser finito, limitado, inconcluso, mas consciente de sua inconclusão. Por isso, ser ininterruptamente em busca, naturalmente em processo.*

Logo, considerando o homem inacabado, a formação constitui-se uma educação permanente. Neste aspecto complementa FREIRE (1993, p. 20):

*a educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mas ainda, pelo fato de ao longo da história, ter incorporado à sua natureza” não apenas saber que vivia mais saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais, A educação e a formação permanente se fundam aí.*

Nesse sentido o professor deve ter clara a consciência de que o ser humano possui caráter inacabado vislumbrando a educação como permanente. Nesta perspectiva a formação do indivíduo é sempre um processo contínuo de vir a ser.

Na Disciplina Didática a busca, a pesquisa, as leituras, as trocas de experiências em sala de aula, a construção de portfólios tem demonstrado a necessidade do “continuum” nas atividades educacionais.

### **Convicção de que a Mudança é Possível**

As aulas devem apresentar características de que estudar só para compreender, e também a comprovação de pes-



quisas, não bastam, necessitam principalmente do compromisso com a intervenção na prática para que se efetive mudanças. Nesse aspecto, a função do educador deve ser a de mediador no desenvolver de todas atividades. Na reflexão a perspectiva de mudança é característica do processo, mas é a intervenção que possibilita ao sujeito ser um orientador para a prática transformadora. Como? Indicando caminhos, ajudando a adquirir competência para a ação, entendendo o que está acontecendo, projetando objetivos para ação e buscando alternativas para intervenção que permitam construir um caminho viável de mudanças.

O trabalho na disciplina Didática tem sido realizado no sentido de que os projetos pedagógicos de curso solicitados como trabalho final da disciplina, ajudem a mudar as realidades onde desempenham suas funções, na busca de que, aqueles que estão em sala de aula, possam fazer intervenções e mudar o que for necessário. Deve ter certeza de que o contexto onde vive é fundamental para o entendimento de teorias, de conceitos que venham contribuir para desmontar mitos, entender a realidade e transformá-la.

### **Liberdade e Autoridade**

*A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é preciso, é vir a ser, não ocorre em data marcada. É neste sentido que a pedagogia da autonomia tem que estar centrada em experiências estimuladoras ou decisão e de responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE 2002, p. 121).*

Ensinar, portanto, significa que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela diversidade. O percurso metodológico utilizado em sala de aula deve sempre estimular o educando para que perceba que quanto mais se reconhecer os limites da liberdade, se justifica a luta por ela e, “quanto mais se reconhecer criticamente os limites da liberdade, tanto mai-

or a autoridade critica se fará presente”.

Esse princípio é importante, pois deverá estar presente na práxis pedagógica do professor, o que sem dúvida despertará uma nova perspectiva na educação e um novo desejo de acreditar que tudo é possível, considerando as limitações do educando. É um princípio que a disciplina vem encontrando dificuldades, pois ainda estão presentes na prática do educador, preconceitos entre liberdade - libertinagem, autoridade e autoritarismo, que precisam ser desmontados e reconstruídos.

### **Dimensão Ética**

No processo ensino/aprendizagem a passagem do conhecimento ingênuo para o crítico implica uma formação ética que se contrapõe ao adestramento puramente técnico. Deve existir um respeito à natureza humana dos alunos, e deve existir também na aprendizagem dos conteúdos uma inter-relação com a formação moral. *Educar é formar e, formar implica conhecer profundamente, ter disponibilidade para revisar o conhecido, mudar opções, de eleger, e o direito de fazê-lo.* (FREIRE 2002, p. 37)

Essas características não podem existir à margem dos princípios éticos e foram explorados durante as aulas teóricas, nas apresentações de seminários e durante as discussões, principalmente na perspectiva da relação teoria/prática. O próprio agir, pensar e o sentir do professor em sua ação-reflexão-ação contribuem para o desenvolvimento desse foco. Tem sido difícil a operacionalização desta categoria, pois, os alunos confundem ética com moral e não conseguem fazer a relação ética – estética – política.

### **Coerência entre Discurso Teórico do Professor e as Próprias Ações**

O conteúdo a ser trabalhado deve se caracterizar pelo rigor metódico, e coerência entre o que se ensina e a maneira

como se realiza. O educador deve possuir segurança em suas argumentações teóricas estabelecendo a relação prática. Em relação aos princípios que defende teoricamente, não devem existir contradições em relação às atividades práticas. A forma como a disciplina deve ser trabalhada, sua proposta metodológica, deve significar ensinar de maneira crítico-reflexiva. Essa postura implica questionamentos permanentes e um compromisso com o processo de intervenção. O desafio é uma constante em relação ao estabelecido, deve constituir um risco político, mas com possibilidades de gerar novos conhecimentos e alternativas que envolvam decisões éticas e sinalizem para a responsabilidade de assumir as conseqüências das decisões. É um trabalho de intervenção imediata, o que auxilia e enriquece a aula, o currículo, as relações pessoais, grupais e intragrupais. Constitui, portanto, uma proposta com elementos essenciais rumo a pedagogia da autonomia.

Na disciplina Didática tem-se procurado fazer com que essa perspectiva se realize através do assumir a teoria na prática realizada. No entanto, alguns ranços tradicionais contradizem ações e aí acontecem as interferências dos alunos, cobrando as incoerências. É difícil, mas é possível.

### **Capacidade Dialógica e Afetividade no Contexto da Prática Pedagógica**

---

A capacidade Dialógica implica afetividade e a consciência de que a sua verdade é relativa em relação ao outro, e que ensinar é escutar. Escutar não é apenas ouvir, mas possibilitar que o outro se expresse, mesmo na diversidade de pensamento. Para FREIRE (2002, p. 135):

*Escutar significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto*

*não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das idéias.*

Nessa linha de pensamento, o ensinar deve possibilitar a abertura aos outros permitindo a comunicação, mas essa só tem valor se compor com a afetividade, a amorosidade, onde a relação dialética deve estar presente.

Nessa relação, o sujeito deixa de ser objeto e passa a ser sujeito num processo dialético, presentes a objetividade e a subjetividade. A disciplina Didática tem procurado contribuir para que o aluno saia da inércia, da posição de objeto, tornando-se sujeito pelo diálogo, pela crítica. O fazer o aluno se comunicar, dizer a sua palavra, ser sujeito do processo tem sido um “querer fazer” muito difícil no desenvolver da disciplina e os resultados ainda não significativos.

### **A Própria Autonomia e a Contribuição para a Construção da Autonomia dos Alunos**

A presença dessa dimensão fica explicitada nas aulas onde busca-se fazer o educando perceber que o processo de ensinar implica em ajudar a construir novo conhecimento, oportunizando condições de ressignificar conhecimentos, atitudes e procedimentos, caminhando para autonomia. Embora os conteúdos e metodologias contribuam para que aconteça essa dimensão, o processo vem acontecendo lentamente, porque nossa cultura esta assentada em submissão e obediência. É mais fácil obedecer do que construir autonomia.

## **Considerações Finais Sobre a Prática Relatada à Luz do Conceito de Autonomia em Freire**

Revisitar as obras de Paulo Freire representa um grande desafio e uma necessidade para entender a evolução progressista do pensamento educacional brasileiro. É necessário, portanto, que os educadores se apoiem em suas leituras e que as reinventem na especificidade de suas ações e do atual contexto sócio-político-econômico. Torna-se importante neste processo “que se releia com os olhos que tem, porque desta forma compreenderá e interpretará a partir do mundo que habita”. BOFF (1997, p. 9-10) afirma que:

*Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Ler significa reler e compreender; interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.*

*Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.*

*A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.*

As reflexões realizadas no percurso do trabalho possibilitaram a descoberta e a compreensão da importância do conceito de autonomia na elaboração do projeto político-pedagógico dos cursos, que têm a preocupação com a formação do educador.

Pode-se dizer que muito mais que transmitir conhecimentos, o educador deve estar preocupado com o tipo de conhecimento, como, e, em que momento, introduzi-lo. Nesse

processo deve o educador estar atento para o significado do trabalho pedagógico e de sua influência na formação do educando, pois este contribuirá para que sua emancipação perspetive o exercício do conceito de autonomia. Não é um conceito isolado, mas acontece de forma contextualizada e em todos os momentos da práxis pedagógica.

Os professores envolvidos com os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, vêm comprometendo-se com a educação permanente e, portanto, assumindo a responsabilidade de ser o orientador na construção da cidadania. Nesta linha de pensamento é necessário que o educador tenha uma compreensão crítica do contexto sócio-político-cultural onde está inserida a sua experiência de vida e a do educando, e que o processo se realize de forma dialética.

Na trajetória da disciplina Didática, nos movimentos das etapas realizadas, fica explicitado que o educador deve compreender e assumir a sua responsabilidade sócio-política-pedagógica e, cultural, na perspectiva de contribuir para que o educando se reconheça e se assuma como sujeito de sua própria história. O objetivo neste caminhar, é o de que educador e educando firmem uma opção político-ideológica, descobrindo, percebendo e construindo o sentido de ser livre, conquistando a autonomia, rumo a cidadania. Busca-se uma relação, ainda que elementar, com as idéias de autonomia em Paulo Freire.

Nas propostas pedagógicas de organização dos cursos, em reunião com professores, detectou-se que os mesmos têm dificuldades na superação de seus medos, preconceitos, conceitos, teorias, generalizações, ficando presos ao egoísmo, ao individualismo, impedindo-os de construir-se com os outros. Outra dificuldade encontrada foi colocar em prática de forma concreta o diálogo. A concepção de dialogicidade tem características que vão além da formação obtida nas universidades hoje. Para FREIRE (1999, p. 81)

*Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens, Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar*

*e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens. Fé nos homens é um dado a priori do diálogo. Por isto, existe antes mesmo de que ele se instale. O homem dialógico tem fé nos homens antes de encontrar-se frente a frente com eles. Esta, contudo, não é uma ingênua fé. O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado. Esta possibilidade, porém, em lugar de matar no homem dialógico a sua fé nos homens, aparece a ele, pelo contrário, como um desafio ao qual tem de responder. Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. Pode renascer. Pode constituir-se. Não gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação.*

A busca da autonomia é, portanto, uma conquista permanente e um processo de construção individual, de responsabilidade para o enriquecimento do bem-comum. Significa adquirir o poder de escolher, participar, reivindicar direitos e principalmente a oportunidade de todos igualmente usufruírem as conquistas sociais. É importante se ter a clareza de que,

*o educando por optar em exercer ou não sua cidadania, precisa de oportunidades para vivenciar experiências de liberdade de escolha, construção/reconstrução do saber, ter conhecimento de seus direitos e principalmente reconhecimento de si como sujeito de seus direitos. DELMA LÚCIA (2000, p. 76)*

A equipe de professores dos cursos de Especialização têm buscado de forma ainda elementar, singular, mas ousada, a concretização desta proposta uma vez comprometidos com

uma pedagogia progressista. Como? Inserindo os educandos num processo de construção de autonomia necessária ao exercício da cidadania e da luta política, trabalhando conteúdos que permitam dialeticamente estabelecer confrontos entre o senso comum e o conhecimento científico, rumo a construção e/ou reconstrução do saber. Leituras são realizadas e grupos de estudos acontecem mensalmente, sempre buscando relatos da prática subsidiados por diferentes autores.

Percebe-se cada vez mais no cotidiano das ações dos envolvidos com a formação de educadores, que a autonomia acontece num processo contínuo e lento. O ser humano não a conquista de forma definitiva, porque ela faz parte da “inclusão dos homens e na consciência que dela se tem”, considerando-se como uma nova conquista à superação.

FREIRE (1983, p. 33) oferece a reflexão:

*os oprimidos ao invés de buscar a libertação na luta e por ela, tendem a ser opressores também, ou subopressores. .” penso que se encontram aprisionados por modelos e valores que os foram introjetados pela sociedade, os quais ainda não estão preparados para superá-los, conforme nos revela esta citação: “Os oprimidos, que introjetam a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando na expulsão desta sombra, exigiria deles que “preenchessem” o “vazio” deixado pela expulsão, com outro “conteúdo” \_\_\_ o de sua autonomia. O de sua responsabilidade, sem o que não seriam livres.*

Nas atividades dos cursos de Especialização e também em outros espaços formais de ensino, esta marca de opressão ainda está presente. É na visibilidade de se alcançar a educação como liberdade que o trabalho com professores e alunos da especialização tem acontecido no sentido de se entender que a educação é um dos instrumentos necessários à formação do cidadão e, segundo FREIRE (1992, p. 69):



*Educação é comunicação, é diálogo, na medida que não é transferência de saber, mas encontro de sujeitos, interlocutores que buscam a significação dos significantes. Logo, educação é um processo que provoca o indivíduo a participação livre, espontânea pela conscientização, constituindo-se num instrumento de construção e socialização do conhecimento.*

DELMA LÚCIA (2000, p. 83) exalta o papel do educador como relevante, enquanto facilitador do processo de construção da autonomia dos educandos afirmando: *O educador progressista é leal à radical vocação do ser humano para a autonomia e se entrega aberto e crítico à compreensão da importância da posição de classe, de sexo e raça para a luta de libertação.*

O educador deve em sua prática de sala de aula, incentivar o aluno, encorajando-o e proporcionando-lhe oportunidades de apresentar suas experiências, exercitando tomadas de decisões, vencendo seus medos, preconceitos e, desta forma, contribuindo para seu crescimento, visto como crescimento mútuo.

FREIRE (1997, p. 121) afirma que:

*Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia ou não. A autonomia, como amadurecimento do ser para si, é processo, é vir – a – ser. Não ocorre em data marcada.*

A disciplina Didática teve inicialmente uma proposta formal, com apresentação do plano, seus objetivos, conteúdo, avaliação, bibliografia e discussão sobre o mesmo. Por outro lado, o desenvolver de um aspecto informal da disciplina, gerou uma forma própria, possibilitando novos olhares sobre assuntos vividos, permitindo que cada um voltasse para si e buscasse seus valores, suas potencialidades, suas competências com possibilidades de projetar-se para o futuro com novas propostas, novos ideais, configurando-se “o processo de vir-a-ser”.

O importante nesta caminhada foi a constituição da prática docente entendida como prática pedagógica que se refere ao processo ensino e aprendizagem, na perspectiva de que ensinar não é simplesmente estar em sala de aula, mas estar na história, no contexto político oferecendo aos educadores e educandos uma variedade de oportunidades para mobilizar conhecimentos, atitudes, vontades que contribuem para efetivação de mudanças significativas. É a busca de uma pedagogia emancipadora compartilhada, sempre na perspectiva da autonomia dos educadores – educandos. O percurso formativo de todo trabalho teve como eixo a prática docente que garantiu três momentos do movimento dialético: 1º – momento de síncrese pela constatação da prática real, partindo-se de experiências que justificaram estar se inserido nela. 2º – momento da análise – através de discussões que aprofundaram os determinantes sociais contidos nessa realidade. 3º – momento de nova síntese ou integração da realidade como totalidade complexa. LIBÂNEO (2002, p, 145) sintetiza a idéia deste movimento na seguinte fórmula:

*A síncrese corresponde a visão global, indeterminada – confusa, fragmentária da realidade; a análise consiste no desdobramento da realidade em seus elementos, a parte como parte do todo; a síntese é o resultado da integração de todos os conhecimentos parciais num todo orgânico e lógico, resultando em novas formas de acabar.*

Esse percurso permitiu um ir e vir permanente da experiência à teorização. Foi a dialética atuando nas ações. Frente ao trabalho que vem sendo realizado e das reflexões que o texto suscitou, um questionamento é relevante: Existe possibilidade de uma Universidade particular, assumir um compromisso com propostas curriculares, considerando as idéias freirianas? É sabido que, numa proposta de currículo vivo, a premissa básica não é a proposição de uma

estrutura de conhecimento organizado como um bloco rígido, acabado, mas a perspectiva de como os homens coletivamente tentam ordenar o seu mundo, e nesse processo produzir conhecimento.

A crítica que vêm sendo feita ao currículo tradicional tem sido por não possibilitar que as pessoas se conscientizem das maneiras para mudar o seu mundo. Isso implicaria na capacitação de professores e alunos, ao invés de aprender o que os outros teorizam a respeito da sua prática, escamoteando as relações sociais entre os seres humanos que coletivamente a produzem.

A concepção de currículo vivo tem a preocupação em reconhecer professores e alunos como agentes conscientes de mudanças, como teorizadores da verdade, para enfatizar as possibilidades humanas sócio-política-culturais. É difícil, e muitas vezes, impossível, em instituições particulares trabalhar as idéias de Freire, admitindo-as como linha teórica única que permeará a filosofia, orientando todo o processo educacional da Universidade. No entanto, a idéia pode se transformar em realidade, tendo como ponto de partida uma universidade comprometida com uma proposta que tenha como pano de fundo uma filosofia progressista, que vislumbre a possibilidade de trabalhar posicionamentos freirianos; que venham contribuir para refletir a prática do cotidiano dos profissionais, numa perspectiva de educação permanente.

De acordo com as idéias de Paulo Freire, não deve haver nas faculdades e nos cursos imposição filosófica – ideológica, mas um compromisso assumido no coletivo da opção eleita. Na prática, assumir essa postura torna-se pertinente e viável, quando a instituição está aberta e comprometida política e filosoficamente com linhas progressistas, permitindo em seu interior, analisar suas práticas, currículos, romper paradigmas, e caminhar rumo a autonomia. Isto significa a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que

gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso. É uma proposta de educação continuada institucional.

A disciplina Didática não teve explicitamente a preocupação em trabalhar conceitos freirianos. Não houve uma proposta planejada, mas o desejo de uma pedagogia anti-autoritária, tendo como ponto de partida as experiências diárias e contraditórias dos professores e alunos. Todo professor tem, em seu fazer, um compromisso com a pedagogia progressista, e desta forma alguns dos conceitos de autonomia e seus desdobramentos apareceram no fazer pedagógico, como foi explicitado na análise do relato da experiência, e no quadro síntese onde aparecem as possibilidades e limitações.

### Referências Bibliográficas

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e poéticos**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001 (Coleção Prospectiva, n. 5).

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia de la Autonomia**. México: Siglo XXI, 1997.

\_\_\_\_\_. E Shor I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. São

Paulo, Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. Virtudes do Educador. São Paulo: Vereda, 1992.

\_\_\_\_\_. & Faúndez. **A Consientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

IMBERNÓN, F. et al. **A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediat**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, J. C . Democratrização da Escola Pública. **A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2002. (Coleção Educação)

LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria de Nazaret. (Orgs.) **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Biblioteca freiriana; v. 7)

MC LAREN, Peter: **Utopias provisórias: as pedagogias críticas num**

**cenário pós-colonial.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

SAUL, Ana Maria (Org.). **Paulo Freire e a formação de educadores: Múltiplos olhares.** São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2000.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas: Autores Associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.